

Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 22, junho de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento mensal das arboviroses no Distrito Federal até a Semana Epidemiológica 22 de 2025

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela e oropouche) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2025 e até Semana Epidemiológica (SE) 22 de 2025 (29/12/2024 a 31/05/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SINAN Net.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 22, foram notificados 14.543 casos suspeitos de dengue, dos quais 7.745 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94% são residentes no DF (n=7.282). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se o estado de Goiás com 434 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 97,3% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 268.255 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios e o prazo de 60 dias para encerramento dos casos.

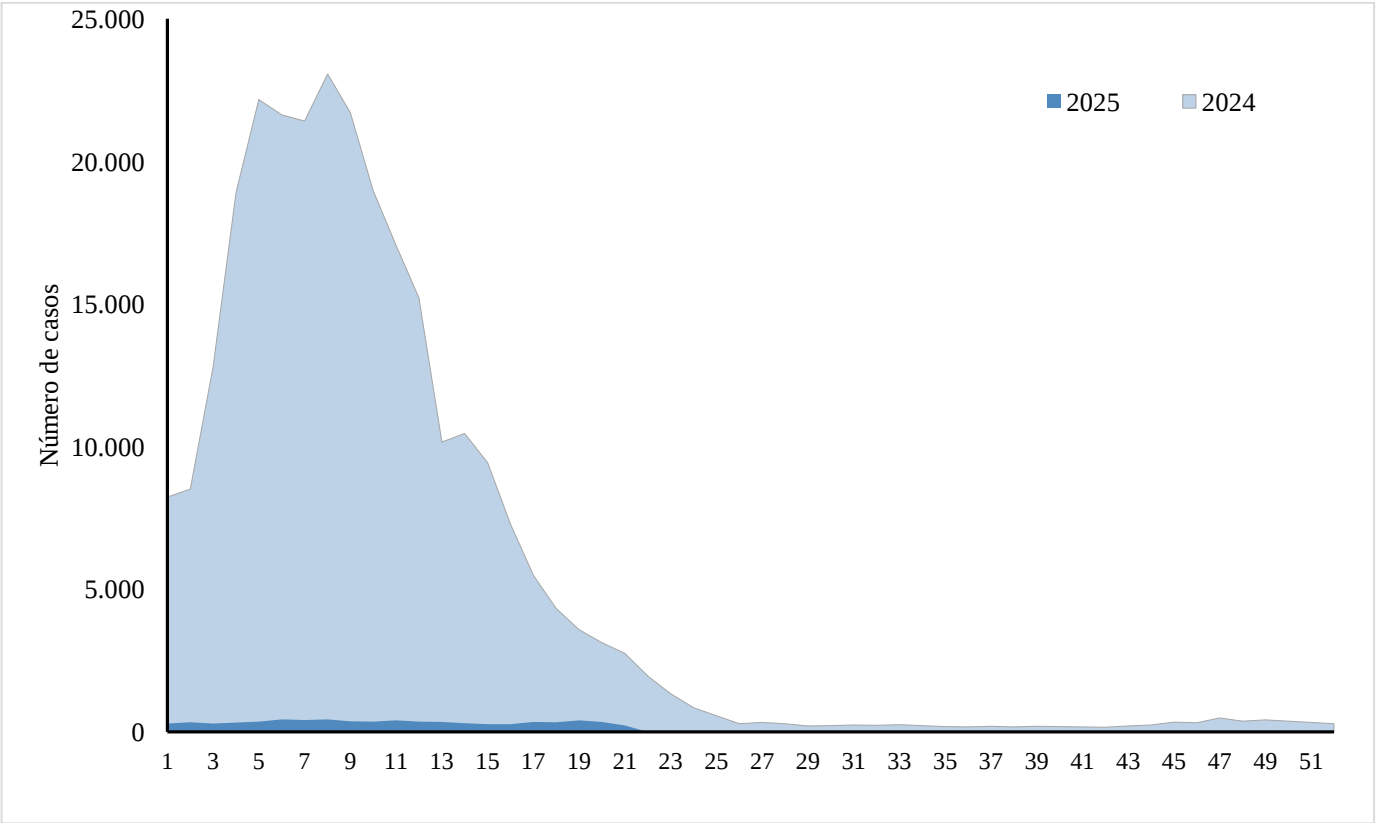
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 22.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	302.755	13.711	-95,5	6.807	832	-87,8	14.543
Prováveis	268.255	7.282	-97,3	5.284	463	-91,2	7.745

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 02/06/2025 às 13:10 hs, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 22 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, até semana epidemiológica 22.

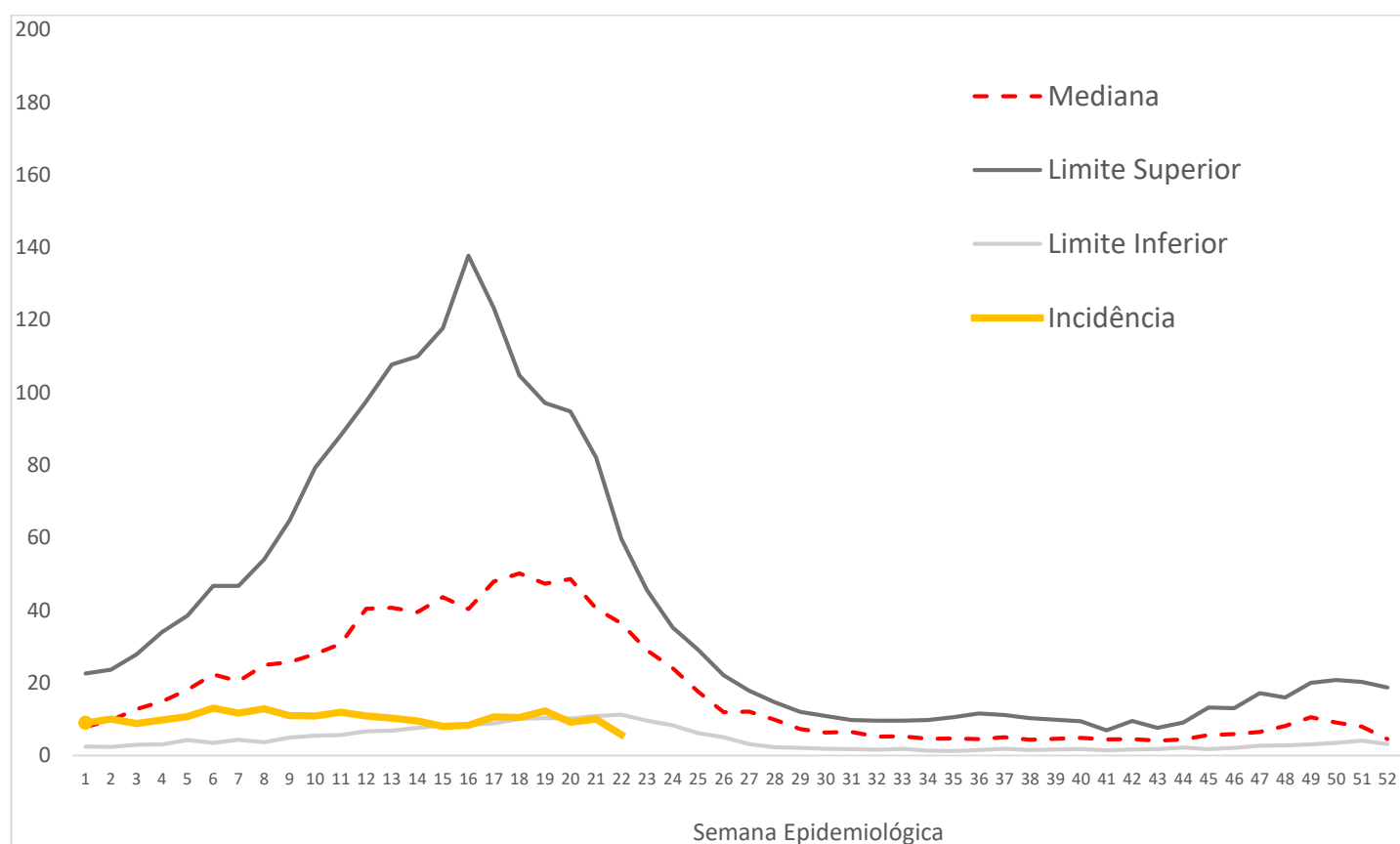


Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 02/06/2025 às 13:10 hs, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de residentes do DF até SE 22.



Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 02/06/2025 às 13:10 hs, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 245,9 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de menores de 1 ano com 320,8 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos com 290,3 casos por 100 mil habitantes e 80 anos e mais com 267,1 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, até a semana epidemiológica 22.

Sexo	Frequência	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	7	0,1	0,2
Masculino	3186	43,8	206,8
Feminino	4089	56,2	245,9
Fx Etaria (13)	Frequência	%	Incidência
Menor 1 ano	135	1,9	320,8
1 a 4 anos	334	4,6	206,2
5 a 9 anos	384	5,3	195,3
10 a 14 anos	408	5,6	209,2
15 a 19 anos	575	7,9	262,5
20 a 29 anos	1506	20,7	290,3
30 a 39 anos	1283	17,6	242,9
40 a 49 anos	1135	15,6	211,2
50 a 59 anos	669	9,2	170,4
60 a 69 anos	433	5,9	168,5
70 a 79 anos	268	3,7	199,7
80 anos e mais	152	2,1	267,1
Total	7282	100,0	224,8

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 02/06/2025 às 13:10 hs, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue em residentes do DF, no ano de 2025, até a SE 22 foram detectadas 136 amostras de PCR detectáveis, sendo 07 amostras de DENV-1, 75 amostras de DENV-2 e 54 amostras de DENV-3. Quanto da detecção dos 54 casos do sorotipo 3, medidas de bloqueio ambiental foram realizadas para todos os casos (Tabela 3).

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2025, até a semana epidemiológica 22.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	1	8	0	0	9
CENTRO-SUL	0	7	2	0	9
LESTE	1	8	8	0	17
NORTE	0	15	32	0	47
OESTE	0	11	1	0	12
SUDOESTE	1	21	4	0	26
SUL	3	5	3	0	11
Total	7	75	54	0	136

Fonte: Trakcare e GAL. Dados extraídos em 03/06/2025 às 13:10hs, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 iniciou-se na SE 40 de 2024 e até a SE 22 de 2025 foram enviadas 15.301 amostras de PCR ao LACEN/DF, com 138 exames de PCR detectáveis, sendo 7 amostras

DENV-1 e 77 amostras DENV-2 e 54 casos de DENV-3, com a taxa de positividade de 0,88%, em residentes do Distrito Federal.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (1710), seguida da região Oeste (1127 casos), região Leste (878 casos), região Central (694 casos), região Sul (652), região Norte (526) e região Centro-Sul (383 casos) até a SE 22.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA’s, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (812), seguida das RA Samambaia (528), Taguatinga (425), São Sebastião (394) e Santa Maria (379) até a SE 22. Estas cinco regiões administrativas concentraram 34,85% (n= 2.538) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 22.

Região de Saúde	Casos de Dengue	Coluna1	Variação%
	2024	2025	
01 CENTRAL	12534	694	-94,5
.Cruzeiro	1423	56	-96,1
.Lago Norte	1819	109	-94,0
.Lago Sul	945	62	-93,4
.Plano Piloto	6659	371	-94,4
.Sudoeste/Octogonal	623	64	-89,7
.Varjão	1065	32	-97,0
02 CENTRO SUL	18971	383	-98,0
.Candangolândia	981	21	-97,9
.Guará	6687	159	-97,6
.Núcleo Bandeirante	795	17	-97,9
.Park Way	429	24	-94,4
.Riacho Fundo	2821	43	-98,5
.Riacho Fundo II	2823	48	-98,3
.SCIA (Estrutural)	4377	70	-98,4
.Sia	58	1	-98,3
03 LESTE	19472	878	-95,5
.Itapoã	4705	160	-96,6
.Jardim Botânico	1508	81	-94,6
.Paranoá	4361	243	-94,4
.Sao Sebastião	8898	394	-95,6

04 NORTE	18090	526	-97,1
.Arapoanga	3164	67	-97,9
.Fercal	542	27	-95,0
.Planaltina	6696	219	-96,7
.Sobradinho	4764	133	-97,2
.Sobradinho II	2924	80	-97,3
05 OESTE	52187	1127	-97,8
.Brazlândia	9085	93	-99,0
.Ceilândia	33066	812	-97,5
.Sol Nascente/Pôr do Sol	10036	222	-97,8
06 SUDOESTE	55506	1710	-96,9
.Água Quente	227	5	-97,8
.Águas Claras	2182	373	-82,9
.Arniqueira	2072	35	-98,3
.Recanto das Emas	10239	163	-98,4
.Samambaia	20872	528	-97,5
.Taguatinga	14396	425	-97,0
.Vicente Pires	5518	181	-96,7
07 SUL	27370	652	-97,6
.Gama	11482	273	-97,6
.Santa Maria	15888	379	-97,6
08 Em Branco	64120	1312	-98,0
09 Ignorado DF	5	0	-100,0
Total	268.255	7.282	-97

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 02/06/2025 às 13:10 hs, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Leste apresentou a maior taxa até a SE 22, com 240,16 casos por 100 mil habitantes, seguida da região Sul com 233,72 casos por 100 mil habitantes, região Oeste com 215,38 casos por 100 mil habitantes, região Sudoeste com 191,97 casos por 100 mil habitantes, região Central com 166,75 casos por 100 mil habitantes, região Norte com 135,38 casos por 100 mil habitantes e região Centro-Sul com 101,75 casos por 100 mil habitantes.

As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Varjão com 344,72 casos por 100 mil habitantes, Águas Claras com 286,17 casos por 100 mil habitantes, Fercal com 283,97 casos por 100 mil habitantes e Lago Norte com 278,81 casos por 100 mil habitantes. (Tabela 5)

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, até a semana epidemiológica 22.

Região de Saúde	Incidência Mensal					Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	
CENTRAL	49,98	36,28	29,07	27,39	24,03	166,75
Cruzeiro	29,57	62,42	32,85	29,57	29,57	183,96
Lago Norte	53,72	58,83	35,81	63,95	66,50	278,81
Lago Sul	65,25	48,94	45,67	26,10	16,31	202,27
Plano Piloto	52,30	30,98	28,16	23,33	14,48	149,25
Sudoeste/Octogonal	37,84	24,08	15,48	18,92	13,76	110,08
Varjão	64,63	32,32	43,09	32,32	172,36	344,72

CENTRO-SUL	21,25	21,25	14,08	20,99	24,18	101,75
Candangolândia	43,49	24,85	12,43	37,28	12,43	130,48
Guará	26,03	26,03	13,70	16,44	26,71	108,90
NúcleoBandeirante	16,22	20,28	8,11	8,11	16,22	68,95
ParkWay	16,46	28,81	16,46	20,58	16,46	98,79
RiachoFundo	8,62	30,17	23,71	10,78	19,40	92,68
RiachoFundoII	15,71	10,47	7,86	13,09	15,71	62,84
SCIA(Estrutural)	25,07	10,03	20,06	67,69	52,64	175,48
Sia	37,15	0,00	0,00	0,00	0,00	37,15
LESTE	35,83	60,18	53,07	48,14	42,94	240,16
Itapoã	28,67	41,98	33,79	31,74	27,64	163,82
Jardim Botânico	25,32	18,99	26,90	30,07	26,90	128,19
Paranoá	50,87	74,35	74,35	60,00	57,39	316,96
Sao Sebastião	37,48	85,89	67,93	62,47	53,88	307,65
NORTE	11,58	14,67	31,66	42,47	35,00	135,38
Arapoanga	19,47	15,58	21,42	50,63	23,37	130,47
Fercal	0,00	10,52	31,55	94,66	147,24	283,97
Planaltina	4,19	5,38	37,08	49,64	34,69	130,97
Sobradinho	23,77	33,02	48,87	29,06	40,95	175,67
Sobradinho II	11,80	16,52	11,80	29,50	24,78	94,40
OESTE	58,10	51,41	34,78	23,51	47,59	215,38
Brazlândia	14,99	34,47	20,98	25,48	43,46	139,37
Ceilândia	66,47	54,13	38,14	24,12	44,87	227,74
Sol Nascente / Por do Sol	57,01	53,01	32,01	20,00	60,01	222,04
SUDOESTE	49,17	40,98	42,32	29,75	29,75	191,97
Água Quente	15,47	15,47	7,73	0,00	0,00	38,67
Águas Claras	89,76	73,65	79,79	25,32	17,65	286,17
Arniqueira	25,04	20,86	8,35	14,60	4,17	73,02
Recanto das Emas	30,25	19,92	27,30	24,35	18,44	120,26
Samambaia	38,20	32,15	42,36	41,98	45,01	199,70
Taguatinga	57,45	51,94	36,31	22,52	27,12	195,34
Vicente Pires	48,76	39,01	48,76	39,01	45,10	220,64
SUL	36,56	50,54	48,75	49,47	48,39	233,72
Gama	43,62	40,22	30,67	27,27	44,31	186,09
Santa Maria	28,73	62,00	68,81	74,10	52,93	286,57
Em Branco	6,14	9,23	11,30	7,07	6,76	40,50
DF	46,52	48,83	47,91	39,79	41,73	224,78

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 02/06/2025 às 13:10 hs, sujeitos a alterações

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 19 a 22 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 19 a 22 de 2025, atualizado em 02/06/2025.

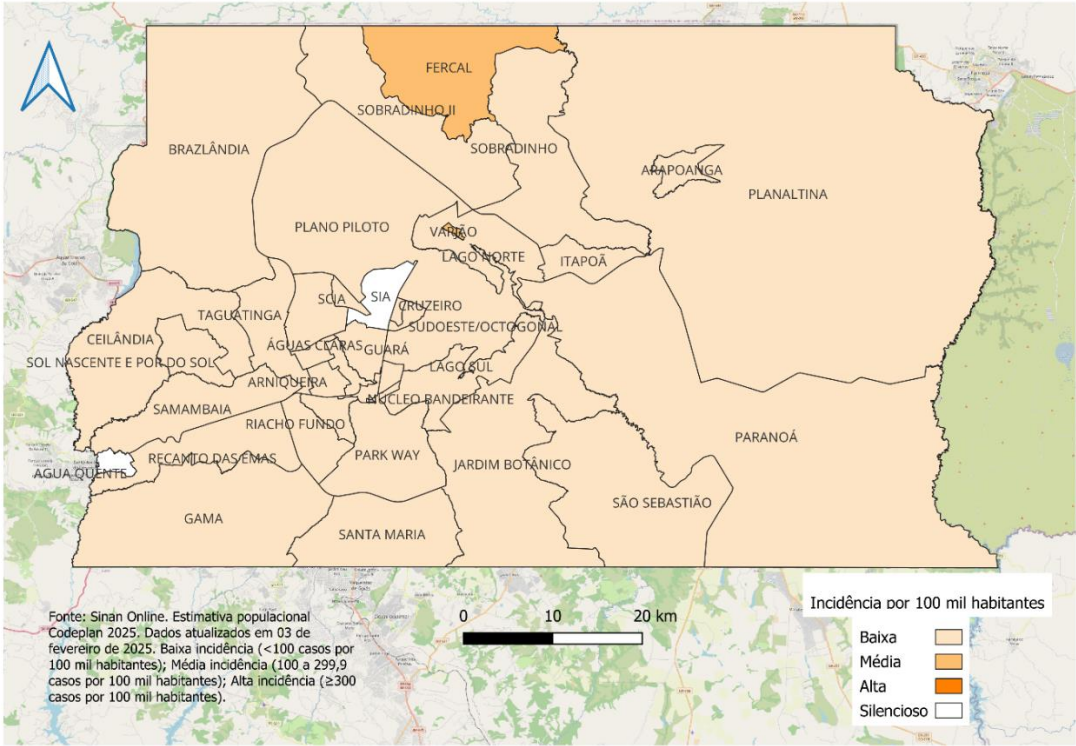


Tabela 6 - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2024, SE 19 a 22 (04/05/2025 a 31/05/2025).

Região Administra- tiva	Incidência últimas 4 SE	Classifica- ção
Varjão	161,59	Média
Fercal	136,73	Média
Lago Norte	61,39	Baixa
Sol Nascente/Por do Sol	55,01	Baixa
Paranoá	50,87	Baixa
São Sebastião	49,19	Baixa
SCIA (Estrutural)	47,63	Baixa
Santa Maria	46,88	Baixa
Gama	43,62	Baixa
Ceilândia	42,07	Baixa
Samambaia	41,22	Baixa
Brazlândia	40,46	Baixa
Vicente Pires	40,23	Baixa
Sobradinho	33,02	Baixa
Cruzeiro	26,28	Baixa
Jardim Botânico	25,32	Baixa
Planaltina	23,92	Baixa
Taguatinga	23,90	Baixa
Arapoanga	23,37	Baixa
Guará	22,60	Baixa
Itapoã	22,53	Baixa
Sobradinho II	21,24	Baixa
Riacho Fundo I	19,40	Baixa
Park Way	16,46	Baixa
Lago Sul	16,31	Baixa

Águas Claras	16,11	Baixa
Recanto das Emas	13,28	Baixa
Plano Piloto	13,28	Baixa
Riacho Fundo II	13,09	Baixa
Candangolândia	12,43	Baixa
Sudoeste Octogonal	12,04	Baixa
Núcleo Bandeirante	8,11	Baixa
Arniqueiras	4,17	Baixa
SIA	0,00	Silencioso
Água Quente	0,00	Silencioso

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 02/06/2025 às 13:10 hs, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 22 de 2025, foram notificados 52 casos de dengue com sinais de alarme e 2 casos grave em residentes do DF conforme tabela 7. Há 2 óbitos em investigação e não há óbitos confirmados no período. No mesmo período de 2024 haviam sido confirmados 432 óbitos por dengue em residentes do DF.

Ressalta-se que se tratam de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.

Tabela 7 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 22.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	796	38	44	10	0	0
CENTRO-SUL	946	54	48	5	0	0
LESTE	909	50	40	10	0	0
NORTE	1081	44	39	5	0	0
OESTE	3294	88	86	2	0	0
SUDOESTE	2469	147	128	6	1	0
SUL	710	57	30	8	0	0
Em Branco	1344	18	0	6	1	0
DF	11549	496	432	52	2	0

Febre de Chikungunya

A Chikungunya é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus artrítogênico do gênero Alphavírus (CHIKV). A infecção viral é transmitida principalmente pelas fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e é caracterizada por sua elevada taxa de incapacitação.

A doença pode ser dividida em três fases distintas: a fase aguda ou febril, que dura de 5 a 14 dias e é marcada por febre alta e dores articulares intensas; a fase pós-aguda, que se estende de 15 a 90 dias, onde os sintomas podem começar a diminuir, mas as dores nas articulações ainda são comuns; e a fase crônica, que se instala quando os sintomas persistem por mais de 90 dias.

Em 2025, até a SE 22, foram notificados 217 casos suspeitos de febre de Chikungunya no DF, dos quais 162 são prováveis, sendo que 93,83% (n=152) residem no DF. Destes, 107 casos foram confirmados laboratorialmente e os demais estão em investigação. A tabela 8 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 22 de 2024 e 2025.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025, até a SE 22.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	1.145	201	48	16	217
Prováveis	299	152	28	10	162

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 02/06/2025 às 13:10, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus zika

A Zika é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus* (ZIKV) e transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. A infecção pelo vírus Zika pode ser assintomática, mas quando sintomática, apresenta um quadro clínico geralmente leve e autolimitado, caracterizado por febre baixa, exantema (erupção cutânea), conjuntivite não purulenta, dor nas articulações e musculares, além de cefaleia.

Até a SE 22 foram notificados cinco casos suspeitos de doença aguda pelo vírus zika em residentes do Distrito Federal e destes quatro foram descartados (Tabela 9). Há um caso em investigação e não há confirmação laboratorial de Zika até o presente momento, de acordo com dados contidos no Trakcare e GAL.

Tabela 9 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 22.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	4	5	124	19	24
Prováveis	2	1	9	2	3

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 02/06/2025 às 06:55, sujeitos a alterações.

Febre amarela

A febre amarela (FA) é uma doença febril aguda, imunoprevenível, que apresenta evolução abrupta e gravidade variável com elevada letalidade nos casos graves. É causada por um vírus do gênero Flavivirus, transmitido através da picada da fêmea de mosquitos transmissores infectados. Apresenta dois ciclos de transmissão conhecidos: um silvestre e outro urbano.

A FA silvestre é endêmica na região amazônica, ocorrendo ocasionalmente em regiões extra-amazônicas. Nas últimas décadas, foram registrados surtos de FA silvestre em outras regiões, caracterizando uma reemergência da doença no Brasil. A FA urbana não é registrada no país desde 1942.

Em 2025, foram notificados oito casos suspeitos de febre amarela. Destes, um caso foi confirmado, porém era residente de outra UF. Outros cinco casos foram descartados, sendo quatro deles residentes do DF e dois casos seguem em investigação. No mesmo período em 2024 haviam sido notificados e descartados cinco casos de febre amarela em residentes do Distrito Federal (Tabela 10).

Tabela 10 – Número de casos notificados e prováveis de Febre Amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 22.

Confirmados	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	3	2	1	2	4
Confirmados	0	0	0	1	1
Descartados	3	2	0	1	3

Confirmados	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	5	5	1	3	8
Confirmados	0	0	0	1	1
Descartados	5	4	0	1	5

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 03/06/2025 às 15:06, sujeitos a alterações.

Oropouche

O Oropouche é uma doença causada por um arbovírus do gênero *Orthobunyavirus* e transmitida pela picada do vetor *Culicoides paraensis* (Diptera: Ceratopogonidae), popularmente conhecido como mosquito-pólvora ou maruim. A infecção se manifesta de forma aguda, com febre de início súbito, cefaleia intensa e prolongada, mialgia (dor muscular) e artralgia (dor articular), geralmente com duração de 2 a 7 dias.

Em 2025, até a SE 22 foram notificados quatro casos de Oropouche, sendo que um deles foi confirmado. Após a investigação do local provável de infecção, o caso foi classificado como importado de outra UF.

No mesmo período em 2024 haviam sido notificados quatro casos, sendo três descartados e um encerrado como inconclusivo (Tabela 11).

Tabela 11 – Número de casos notificados e prováveis de Oropouche em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 22.

Casos de Oropouche	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	4	2	0	2	4
Confirmados	0	1	0	0	1
Descartados	3	0	0	2	2

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 02/06/2025 às 06:55, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS
Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT
Aline Duarte Folle – Gerente

Elaboração:
Marília Graber França – área técnica em vigilância epidemiológica
Monaliza Batista Pereira – área técnica em vigilância epidemiológica